



GERAÇÃO E EXPANSÃO DE FAVELAS EM CIDADES DE MÉDIO PORTE: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE BAURU - SÃO PAULO

Fabiola Pereira Soares *

Antônio Fernandes Nascimento Junior **

RESUMO:

Esta pesquisa concentrou esforços em traçar um perfil das famílias que residem em cinco das dezesseis favelas existentes no ano de 1996, no Município de Bauru - São Paulo.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário aplicado no ano de 1991 pela SEPROCOM (Secretaria de Projetos Comunitários), que tinha como objetivo fazer um levantamento das favelas existentes na época. O questionário foi novamente aplicado no ano de 1995 em três favelas que demonstraram um crescimento acima da média entre os anos de 1991 e 1995, e aplicado pela primeira vez em duas favelas que tiveram sua formação em data posterior a 1991, mas também apresentaram um crescimento acima da média nos últimos anos.

Através da análise dos dados levantados, foi possível determinar a composição das famílias que foram objeto do estudo, assim como o grau de instrução, as profissões executadas, a renda familiar, as condições de vida das mesmas e sua procedência.

A comparação de dados de 1991 e 1995 faz-se constante na pesquisa para melhor definir se ocorreram modificações entre uma data e outra.

ABSTRACT

This research tried to draw the profile of the families who live in five of the sixteen slums existing in Bauru - São Paulo, in the year 1996. The main research instrument was a questionnaire used in 1991 by SEPROCOM (Department of Community Projects), which aimed at surveying the slums that presented a growth above the average in the years between 1991 and 1995. The instrument had firstly been used in two slums that were formed after 1991, but which had also presented a growth above the average in the years after. By the analysis of the information obtained, it was possible to determine the composition of the families in question, as well as their educational level, jobs, home income, standard of living, and origin. The comparison of the information from 1991 with that from 1995 is present throughout the research, in order to determine if there were changes between the two dates.

SEPROCOM (Department of Projects for the Community)

Palavras-chaves: favelas - urbanização - migração - pobreza.

Key- Words: Slums; urbanization; migration; poverty.

* Prof. Ms. em Planejamento Urbano e Regional: Assentamentos Humanos. Unesp Campus - Bauru, São Paulo.

** Dep. Ciências Humanas - FAAC - Pós- Graduação em Planejamento Urbano e Regional: Assentamentos Humanos.



INTRODUÇÃO

A vida nas grandes cidades brasileiras, leva o cidadão a uma convivência cotidiana com os contrastes sociais inerentes à nossa realidade. Entre estes, estão as favelas, que fazem parte das paisagens urbanas encontradas nos grandes centros.

Comuns na América Latina, as favelas surgiram como forma de moradia para uma população de baixa renda, e, em geral, sem qualificação, que chegava às cidades. Estas funcionavam, como ainda hoje, como pólos de atração para uma população que não encontrava nas cidades de origem campo de trabalho.

Os estudos sobre favelas no Brasil apresentam referências ao tema no fim do século passado, nos morros de Santo Antônio e da Providência. Em São Paulo, julga-se que as primeiras favelas surgiram na década de 40.

Apontando uma das tendências citadas por historiadores e economistas locais, como VERVIER & VIERA (1991), as cidades hodiernas de médio porte, como é caso do Município de Bauru, sentiram com alguma defasagem de tempo as conseqüências de sucessivas crises econômicas atravessadas pelo país, e pelo fato de sua formação urbana datar de poucas décadas atrás, o aparecimento de favelas nesta cidade foi um fenômeno mais recente, situando-se a partir do final da década de 60 e início da década de 70.

Explicar o fenômeno que leva à formação de favelas é penetrar no âmbito das desigualdades de distribuição de renda, que afetam nossa sociedade. E, é também não vê-la como autogeradora dessa situação, mas sim, fazendo parte de um contexto mundial que sobrevive graças às desigualdades, pois tem como princípio básico a exploração de muitos por alguns poucos. Isso justifica o fato de a pobreza ser hoje um tema cuja atualidade é incontestável, pois além de ser genérico, ou seja, atingir a maior parte dos países do mundo, se expande na medida em que a urbanização crescente, ao se ampliar, é acompanhada em ritmo igual pela pobreza.

SANTOS (1979) & CORRÊA (1986) vêem no capitalismo fator de agravamento das disparidades entre classes, já que na realidade a pobreza agravou-se por toda a parte, tanto nos países subdesenvolvidos que ingressaram recentemente no caminho do processo de integração do progresso material, como naqueles que começaram antes seu processo de integração nas idéias do progresso.

A modernização tecnológica, que muitos pensaram ser útil para diminuir as desigualdades existentes entre os povos, tornou-se um fator de agravamento crescente dessas desigualdades.

No caso específico do Brasil, recentes relatórios como o que foi apresentado pelo Itamaraty à ONU, em reunião feita em maio de 1995 na cidade de Copenhagem, demonstram um quadro assustador para um país que é o oitavo PIB do mundo. O Brasil é um dos campeões da disparidade de renda do mundo. Na década de 60, os 10% mais ricos da população ainda ganhavam 34 vezes mais do que os 10% mais pobres. Hoje, essa diferença dobrou para 78 vezes. Ou os 10% mais pobres têm direito a apenas 0,8% do bolo nacional. Demonstra ainda o relatório, que há 40 milhões de brasileiros pobres, dos quais 16,6 milhões são indigentes. Os indigentes representam portanto 12% da população brasileira. Nas áreas urbanas, metade das crianças de 0 a 3 anos é pobre. Um entre três lares urbanos é pobre. Analisando os indicadores priorizados no relatório,

constata-se que 31,6 milhões de brasileiros (9 milhões de famílias) sofrem de desnutrição crônica. A expectativa de vida é variável de acordo com a região em que o indivíduo se encontra, (64,22 anos no Nordeste e 68,68 anos no Sul) e a renda que possui (57,5 anos para quem ganha até um salário mínimo; 73,4 anos para quem ganha mais de 5 salários mínimos). Os serviços básicos e saneamento tinham atingido, no ano de 1990, 63,5% dos brasileiros que tinham acesso a água tratada, 37,2% tinham instalações sanitárias em suas casas e 61% contavam com serviço de coleta de lixo. O grau de escolaridade da população pode ser expressado pelo fato de que 20,2 milhões de brasileiros com mais de 10 anos não sabem ler ou escrever. No Sul, a taxa de analfabetismo é de 10,9%, no Nordeste chega a 35,9%.

Relacionando o quadro acima com o da crescente urbanização brasileira, e enxergando a favela como resultado de ambos, é interessante lembrar que entre 1940 e 1980, a população urbana passou de menos de 13 milhões para mais de 80 milhões; dentro de uma conjuntura econômica onde 60% da população tem como renda entre até dois (02) salários mínimos, não fica tão difícil perceber por que hoje milhares de brasileiros residem em favelas.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo situar as favelas existentes na malha urbana do Município de Bauru, e tentar conhecê-las melhor através de um estudo em que se verifica a procedência das famílias que passaram a habitar as favelas no período recente de 1991 a 1995. Para tanto, fez-se necessário traçar um perfil destas famílias, através de dados como procedência, grau de instrução, profissão e renda.

Um outro aspecto também priorizado foi a análise de condições de saneamento e demais recursos disponíveis para essa população.

METODOLOGIA

A amostra foi constituída de 15 residências em cada uma das cinco entre as 16 favelas escolhidas por terem demonstrado um alto crescimento entre os anos de 1991 e 1995. O critério utilizado foi determinado a partir do número de residências da menor favela entre as escolhidas (Parque Real) que contava no ano de 1995 com quinze residências.

O principal instrumento utilizado foi um questionário, que no ano de 1991 foi elaborado e aplicado nas favelas existentes, através de um Órgão Municipal (SEPROCOP, ou, Secretaria de Projetos Comunitários). Este mesmo questionário foi reaplicado no ano de 1995.

Aplicados e recolhidos os questionários, os resultados foram tabulados e classificados com o auxílio de elementos de estatística descritiva.

DESENVOLVIMENTO

Cidade nascida em função da economia cafeeira que se instalou com característica agro-exportadora, no início do século, na região noroeste do Estado de São Paulo, Bauru expandiu-se enquanto pólo de encontro de ferrovias que deveriam escoar esta produção. Com o declínio do café e subseqüente diversificação dos serviços

da rede ferroviária, a cidade apoiou-se no comércio e nas últimas décadas firmou-se como centro de prestação de serviços.

Como pólo regional, atraiu populações de cidades próximas menores e da zona rural que nela se estabeleceram.

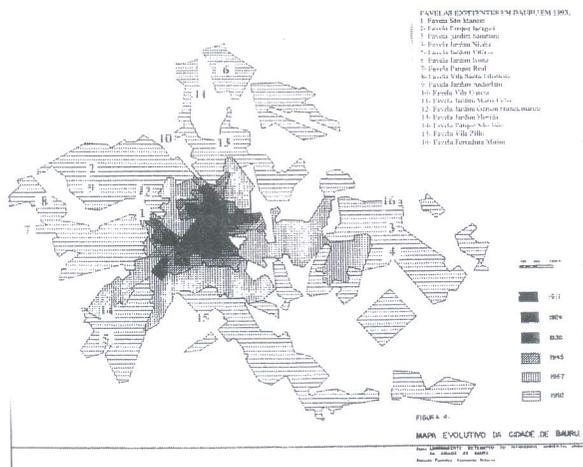
Apesar de possuir índices de divisão de renda superiores a muitas das cidades brasileiras, Bauru não está fora do contexto econômico nacional e acumulou com o passar das décadas uma população de renda insatisfatória que passou a habitar em barracos, logo identificados como bolsões de pobreza e que, com o passar das décadas, transformaram-se em favelas.

Bauru contava no ano de 1996, com 16 favelas, formadas principalmente nas duas últimas décadas, sendo que o surgimento das mesmas estava claramente associado às crises que o país atravessava neste período.

O mapa evolutivo da cidade mostra visivelmente a expansão das favelas em relação ao afastamento do centro comercial da cidade, assim como a própria expansão da rede urbana e a localização das favelas na mesma. LANDIM & GOYA (1994).

Figura: 01

Mapa evolutivo da cidade de Bauru e localização das favelas no mesmo:





As primeiras favelas de Bauru têm como data aproximada o final da década de 70. Como não havia interesse ou controle por parte do Poder Público sobre a população, esta começou a formar os bolsões de pobreza que acabaram por transformar-se em favelas.

De acordo com a SEPROCOM (1991), entre as favelas mais antigas da cidade estão: Vila São Manoel, Parque Jaraguá e Jardim Samburá. As favelas mais recentes seriam: Jardim Nicéia, Jardim Vitória, Jardim Ivone, parque Real, Vila Santa Filomena/Prudência, Jardim Andorfato, Vila Garcia, Jardim maria Célia, Jardim Gerson França/Marize, Jardim Flórida, Parque são João, Vila Zillo e Parque Ferradura Mirim.

SOARES & NASCIMENTO (1995) constataram que todas as favelas acima citadas possuem localização geográfica inapropriada. Muitas estão situadas às margens de pequenos córregos, apresentando além de deteriorização do meio ambiente, perigo iminente de focos de doenças e possíveis alagamentos.

A utilização de minas de água para abastecimento da população residente nas favelas é outro fator muito comum, ocasionando aceleração de processos erosivos em locais com incidência de voçorocas causadas por veios de águas fluviais, como foi descrito no caso da Favela Jardim Ivone em SOARES & NASCIMENTO (1993). Outro fator marcante é a ausência de rede de água e esgoto.

A defesa civil identifica além dessas, outros três bolsões de pobreza que podem vir a tornar-se favelas.

Através de dados coletados junto à Sebes e à Polícia Militar, foi possível elaborar o seguinte Quadro Demonstrativo (01) do crescimento das favelas de Bauru. Neste, percebemos a evolução das mesmas no período que vai de 1991 a 1996.

Quadro demonstrativo 01, relativo ao crescimento das favelas nos últimos anos:

Tabela: 01

	fonte: Sebes			polícia militar	
FAVELAS	ABR/91	ABR/92	ABR/93	ABR/95	96
Samburá	18	38	27	31	31
Nicéia	18	51	80	80	130
F. Mirim	0	0	27	100	150
Real	3	6	7	15	15
S. João		21	20	18	40
Zillo		0	37	25	15
Filomena	25	31	34	34	32
Garcia	79	156	150	107	140
M. Célia	12	88	76	70	76
Andorfat	14	34	35	45	33
Vitória	9	50	45	45	50
Ivone	38	50	66	66	100
S. Manuel	103	151	146	194	230
G. França	21	45	42	55	50
Flórida	79	101	93	111	120
Jaraguá	125	209	225	250	350
TOTAIS	544	1.031	1.110	1.246	1.562

Demonstrativo (01), do crescimento das favelas no período de 1991 a 1995:



Entre as favelas que mais cresceram, foram selecionadas cinco para serem objeto de pesquisa deste trabalho: Jardim Ivone, Parque Real, Jardim Nicéia, Parque S. João, e Ferradura Mirim. Entre elas, duas não existiam no ano de 1991, o que impossibilita comparações.

Comentário comparativo da Favela Parque Real

Analisando e comparando os questionário de 1991 e 1995 aplicados na Favela Parque Real, nota-se que no ano de 1991 apenas 03 famílias constituíam a favela Parque Real, enquanto em 1995 esse número subiu para 15.

Com relação ao grau de instrução da população, permaneceu alto o número de analfabetos (acima de 10%), e de pessoas com o primeiro grau incompleto (acima de 20% em ambas as datas).

O número de crianças matriculadas em escolas nas idades entre 07 e 14 anos aumentou, e o de crianças não matriculadas diminuiu.

Com relação à profissão, o número de entrevistados exercendo funções sem nenhuma especialidade é predominante, e o de desempregados se manteve acima de 15%.

A renda familiar diminuiu entre as famílias se compararmos os dados de 1991 e 1995. Cresceu o número de famílias que ganham de 0 a 2 salários mínimos e diminuiu o número de famílias que ganham entre 02 e 04 salários mínimos.

A infra-estrutura da favela melhorou na medida em que todas as famílias entrevistadas no ano de 1995 contam com luz elétrica. E a grande maioria possui água encanada e fossa asséptica.

Com relação à procedência das famílias, cresceu o número de famílias vindas de outras cidades e da zona rural, porém, a maioria ainda é proveniente de outros bairros de Bauru, como constatou-se em 1991.

Comentário comparativo da Favela Jardim Ivone

No caso da Favela jardim Ivone, o número de barracos passou de 33 para 100 famílias.

Analisando os números relativos ao grau de instrução, notou-se que o número de analfabetos teve uma redução significativa, porém ainda é alto o número de pessoas com o primeiro grau incompleto. Houve uma queda drástica no número de crianças entre 07 e 14 anos que não estão matriculadas em escolas. No ano de 1995, nenhuma das famílias entrevistadas possuía em sua casa crianças nessa faixa etária que não estivessem matriculadas.

Comparando as profissões exercidas pela população em questão, nota-se que se mantém alto o número de desempregados (acima de 30% em ambas as datas), e o número de trabalhadores que executam serviços como bóia - fria 9 (em torno de 10%).

A renda familiar continua muito baixa na maioria das famílias (acima de 50%).

As condições de vida, relacionadas com a infra-estrutura disponível, melhoraram em todos os itens pesquisados, já que das famílias pesquisadas em 1995, apenas 20% não dispunham de serviços, enquanto em 1991 apenas entre 10 e 15% dos moradores dispunham dos mesmos.

Em 1991 havia um número maior de famílias procedentes da zona rural ou de outras cidades, enquanto em 1995, a maioria das famílias veio de outros bairros da cidade.



Comentário comparativo da favela Jardim Nicéia

Na favela Jardim Nicéia, o número de barracos cresceu de 13 para 130 entre os anos de 1991 e 1995.

Com relação ao grau de instrução dos pesquisados, permanece alto o número de analfabetos (acima de 10%), assim como o de semi-analfabetos, já que em ambos os levantamentos o número de pessoas com o primeiro grau completo fica acima de 40%, tanto em 1991 quanto em 1995. O número de pessoas que concluíram o primeiro grau não ultrapassa 1% em nenhum dos levantamentos. E o número de crianças matriculadas em escolas com idade entre 07 e 14 anos diminuiu.

Com relação à profissão exercida pela população pesquisada, notou-se o aumento do emprego temporário e não qualificado. O número de desempregados se manteve alto (acima de 20%) em ambos os casos.

A renda familiar dos entrevistados em 1991 e em 1995 demonstra pouca melhoria, permanecendo a maioria das famílias com uma renda mensal entre 0 e 02 salários mínimos, tendo ocorrido uma diminuição de famílias com renda superior a 04 salários e um aumento de famílias com renda inferior a 02 salários.

Com relação à infra-estrutura, houve uma melhora sensível, atingindo a totalidade dos moradores no ano de 1995.

Quanto à procedência das famílias moradoras na favela em questão, cresceu em 30% o número de famílias provenientes de outras cidades, e diminuiu o número de moradores que vieram de outras cidades ou da zona rural.

Comentário da Favela Ferradura Mirim

A favela em questão não possuía dados anteriores que possibilitassem comparação, porém, é notadamente a que possui as piores condições de vida para a população. Com características semelhantes às demais favelas pesquisadas possui uma população com grau de escolaridade baixo, alta taxa de desemprego e de empregos sem especialidades, renda familiar mais baixa que de todas as outras favelas pesquisadas, e apenas 40% das casas pesquisadas com serviço de infra-estrutura. A procedência das famílias é em grande maioria das cidades próximas, sendo também a maior incidência entre as favelas pesquisadas.

Comentário da Favela Parque São João

Essa favela tem sua formação em data recente, não possuindo dados anteriores que possibilitem comparações.

Chama a atenção o número de analfabetos, que é o maior entre todas as favelas pesquisadas, assim como o número de crianças entre 07 e 14 anos fora da escola.

O número de desempregados é o segundo mais alto, só perdendo para a favela Jardim Ivone; em compensação, sua renda familiar é das mais altas.

A infra-estrutura é precária, só perdendo para a favela Ferradura Mirim.

A procedência das famílias é equilibrada entre outra cidade e outro bairro.

Comentário geral sobre as favelas pesquisadas

É predominante o número de pessoas com o primeiro grau incompleto, contra um número ínfimo de pessoas que concluíram o primeiro grau. Alto também é o número

de analfabetos, que apesar de ter diminuído de 1991 a 1995 nas favelas pesquisadas em ambas as datas, permanece elevado, ocorrendo o mesmo em relação a crianças entre 07 e 14 anos não matriculadas em escolas.

O número de desempregados é o mais alto dos itens referentes a empregos exercidos pela população em ambas as datas pesquisadas, tendo se mantido entre 15% e 35%. É elevado também o número de pessoas que exercem serviços esporádicos, sem remuneração fixa. As demais funções exercidas pela população pesquisada não exigem especialização ou grau de instrução elevado.

A renda familiar predominante é a que atinge no máximo 02 salários mínimos, sendo reduzido o número de famílias que dispõem de uma renda superior a esta.

O saneamento básico, assim como a energia elétrica, não foram estendidos a uma parcela significativa da população, e notou-se que quanto mais recente a favela, menores são os benefícios usufruídos pela população das mesmas.

Com relação a procedência das famílias, a maioria deslocou-se de um bairro de Bauru para a favela, sendo ligeiramente inferior o número de pessoas que se deslocaram de outra cidade para Bauru e instalaram-se em alguma das favelas pesquisadas.. Já o número de pessoas que se deslocaram da zona rural para a favela é substancialmente inferior aos demais.

CONCLUSÕES

Ao entrar-se em contato com a realidade física das favelas pesquisadas, ficou nítido que quanto maior o tempo de estabelecimento das favelas em determinado local, maior o número de benefícios que estas usufruem. Isso se dá através da organização dos moradores que, pressionando o Poder Público, conseguem melhorias no que diz respeito aos serviços por ele fornecidos.

A população das favelas pesquisadas é constituída de pessoas que vieram em grande maioria de bairros de sua cidade, expulsas pelos altos aluguéis e pela impossibilidade de construírem suas próprias casas; viram-se portanto, expulsas de seu meio de origem, e como forma de resistência se instalaram em favelas. O que é compreensível, se levar em conta o fato de que estas pessoas criaram, no decorrer de suas vidas, laços de parentesco ou amizades que seriam desatados com a transferência para outro Município, e a importância desses laços na sobrevivência cotidiana, aliada a falta de perspectiva de vida melhor em outras cidades os leva a permanecer.

Outro aspecto que reforça esta constatação é a localização das favelas na malha urbana em relação ao centro da cidade. Nota-se no mapa de expansão evolutiva da cidade que as favelas, quanto mais recentes, mais afastadas estão do centro comercial de Bauru, que coincide com a primeira formação urbana da cidade.

Se estivesse tratando de uma população qualificada para o trabalho, talvez o fluxo migratório fosse maior; não é o caso dessa população com baixo grau de instrução, que encontrará como forma de sustento trabalhos mal remunerados, o que acarreta uma renda disponível para a habitação próxima ao irrisório.



O único e possível espaço a ser ocupado com a finalidade de habitar para os que no Brasil possuem uma renda escassa é a favela, tanto em Bauru como no resto do país.

A reprodução dessa realidade dá-se através do ingresso de crianças no mercado de trabalho em idade prematura e altamente prejudicial para seu completo desenvolvimento, o que se traduzirá no absenteísmo às aulas, evasão escolar e formação de um cidadão não qualificado e condenado à mesma realidade de seus pais.

Como tentativa paliativa para solução da população de famílias residentes em favelas, o Município de Bauru adotou, no final do ano de 1996, o Projeto de Desfavelamento, baseado na remoção de parte das famílias residentes, para um núcleo habitacional de baixa renda denominado Fortunato Rocha Lima, situado às margens da rodovia Bauru - Marília, próximo ao Instituto Penal Agrícola.

As famílias não beneficiadas de algumas das favelas removidas foram transferidas para barracos improvisados construídos pela Prefeitura Municipal dentro da Favela Ferradura Mirim, que consta como passível de urbanização nos planos urbanos da Prefeitura.

A história da remoção de favelas não é animadora, pois conta com inúmeras tentativas frustradas, que incidiram em casos onde as famílias foram removidas e retornaram após algum tempo aos locais de origem, inclusive ocorrendo o que foi relatado no próprio Município. SOARES & NASCIMENTO (1993) demonstram que a população que residia na Favela Jardim Ivone, no ano de 1993, já havia sido anteriormente removida, e que após algum tempo, retornaram à favela, reconstituindo-a.

O fato de pessoas retornarem à formação das favelas não explica, por si só, o reaparecimento das mesmas. Isso é apenas um dos fatores, porém o que realmente leva à formação e expansão das favelas é a reprodução da injusta distribuição de renda que caracteriza a economia de nosso país, somada às péssimas condições de formação e educação prestadas à população.



BIBLIOGRAFIA

- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. Editora Ática S.A. São Paulo, 1989.
- CÚPULA DE COPENHAGEM - **Reunião da ONU para o desenvolvimento social**. In: **Revista Problemas do Terceiro Mundo**. São Paulo. Abril 1995.
- LANDIM e GOYA, P. C. **Percepção e conservação do patrimônio ambiental urbano: A cidade de Bauru**. Dissertação de mestrado, Rio Claro, São Paulo, 1994.
- SANTOS, M. **Espaço dividido**. Rio de Janeiro. F. Alves, 1979. **Pensando o espaço do homem**. Ed. Hucitec, São Paulo. 1982. **Metamorfose do espaço habitado**. Ed. Hucitec, São Paulo, 1988. **Pobreza Urbana**, : Hucitec, São Paulo, 1990.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, **Plano diretor do Município de Bauru**, proposta de 1992, mimeo.
- SOARES, F. e NASCIMENTO JUNIOR, A.F. **Um estudo de caso da crise urbana numa cidade de porte médio: A favela Jardim Ivone na cidade de Bauru - São Paulo**. Cuiabá, 1993.
- SOARES, F. e NASCIMENTO JUNIOR, A. F. **Impactos do processo erosivo em áreas urbanas. Estudo de caso da boçoroca da Favela Jardim Ivone, Bauru - SP**. Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Análise Ambiental, Rio Claro, 1993
- SOARES e NASCIMENTO JUNIOR, A. F. **Growth of slums in decayed areas in medium-sized city: case study of Bauru city, SP Brasil**. Third International Seminar on the Enviromental Problems of Urban Centers. São Paulo, 1995
- VERVIER, J. H. e VIEIRA, G. **Bauru na década de 80: Indicadores econômicos de curto prazo**. Mimesis, Bauru, 1991